



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 301
22/04/11 a 28/04/11**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestre em Relações Internacionais: Leonardo Ulian Dall Evedove (San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUC-SP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Livia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Thassia Bollis.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil responsabilizou EUA por crise na OMC¹

O Brasil responsabilizou os EUA pelo colapso da Rodada Doha e a consequente crise da Organização Mundial do Comércio (OMC). O desacordo existiu porque os estadunidenses exigiram a abertura total dos mercados de Brasil, Índia e China no setor industrial, e os brasileiros exigiram o fim das tarifas de um terço das linhas de importação. O embaixador do Brasil na OMC, Roberto Azevedo, argumentou que o governo brasileiro não tem espaço para promover uma queda de tarifas devido à valorização do real e ao aumento das importações. Segundo Azevedo, o Itamaraty preocupa-se com a credibilidade da OMC que foi abalada pelo impasse da Rodada Doha (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/04/2011).

Brasil declarou ser liderança natural na América Latina

Após o anúncio de que será formalizado um novo bloco econômico formado por Chile, Colômbia, México e Peru, o Brasil declarou que se reconhece como uma liderança natural na região e que não vê conflito na criação da nova união comercial. O bloco, que foi denominado Área de Integração Profunda, tem como um de seus objetivos se contrapor ao Mercosul e ao Brasil. O porta-voz do Itamaraty, ministro Tovar Nunes, declarou que o Brasil não possui pretensões hegemônicas, apesar de ter o interesse de estabelecer cooperação com outros países latino-americanos e de promover a paz e a estabilidade na região, por conta do tamanho e do processo histórico de paz do Brasil (Folha de S. Paulo – Mundo – 26/04/2011).

Brasil respondeu à solicitação de Comissão da OEA

No dia 26 de abril, o governo brasileiro atendeu à solicitação de esclarecimentos emitida pela Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte. O Itamaraty informou que o projeto da hidrelétrica não será modificado e que os temas apontados no documento da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA foram analisados pelo país (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/04/2011).

¹Nos dias 23, 24, 25 e 27 de abril não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Antônio Patriota fez declarações sobre o conflito na Líbia

No dia 27 de abril, em audiência na Comissão de Relações Exteriores do Senado, o chanceler Antônio Patriota destacou a posição brasileira em relação ao conflito na Líbia. Segundo o ministro, o Brasil adotou uma postura contrária a ações de alguns países que têm tomado medidas sem o consentimento do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas. Além disso, o chanceler declarou que o Itamaraty mantém um intenso diálogo com a Liga Árabe e a União Africana, instituições que buscam intermediar o fim do conflito na Líbia (O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/04/2011).